

O brincar de pensar dentro da sala de aula

Mara Salvucci¹

É notório perceber como a construção do pensamento permeia o cotidiano do professor em sala de aula e como o brincar contribui para o desenvolvimento da criatividade e imaginação da criança.

Na sala de aula, os professores desenvolvem atividades e adquirem novos conhecimentos em relação à importância do brincar. Na própria elaboração de regras, normas, atividades que exigem concentração e observação, os professores levam os alunos a trabalharem de forma prazerosa conteúdos na instituição escolar, uma vez que, brincando a criança articula o mundo imaginário (campo do significado) e o mundo real (percepção visual).

Segundo Vygotsky, no desenvolvimento da criança, uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato. *"O desenvolvimento correspondente de regras conduz a ações, com base nas quais torna-se possível a divisão entre trabalho e brinquedo, divisão encontrada na idade escolar como um fato fundamental"* (Vygotsky, 1991:118).

Sendo assim, podemos retratar que é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera visual externa e amplia seu desenvolvimento no campo cognitivo, perceptivo e emocional.

"...o brinquedo cria na criança uma forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, a seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que, no futuro, tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade" (Vygotsky, 1991:114).

Visando levar os pressupostos da importância do brincar no desenvolvimento da criança, os professores devem fazer uso de dinâmicas apropriadas visto que, a partir da descrição de objetos (som, imagem, olfato, tato), despertam, nos alunos, o interesse de se trabalhar, na sala de aula, habilidades necessárias ao de-

envolvimento do raciocínio, aprimora o desenvolvimento da capacidade crítica, a formação intelectual da criança e, acima de tudo, vislumbra o caminho para a visão de totalidade e interdisciplinaridade.

Segundo Freitas, somente da sólida *formação teórica* e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais dar-se-á a "apropriação do processo de trabalho", com condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e realidade educacional; este é um dos princípios que permitirá ao profissional da educação a compreensão da totalidade do processo de trabalho docente e a luta contra as tentativas de aligeiramento da formação via propostas neotécnicas que pretendem transformá-lo em um "prático" formado em apenas 3 anos (proposta de Institutos Superiores de Educação).

Nas novas formas de *relação teoria/prática* implica assumir uma postura em relação à produção de conhecimento que impregna a organização curricular dos cursos e não se reduz à "mera justaposição da teoria e prática em uma grade curricular", teoria e prática que perpassam todo o curso de formação e não apenas a prática de ensino, o que implica novas formas de organização curricular dos cursos de formação; a ênfase no trabalho docente como base da formação e fonte dessa forma nova de articulação teoria/prática; ênfase no desenvolvimento de metodologias para o ensino dos conteúdos das áreas específicas; tomar o trabalho como princípio educativo na formação profissional, revendo-se os estágios e sua relação com a rede pública e a forma de organização do trabalho docente na escola; e ênfase na pesquisa como meio de produção de conhecimento e intervenção na prática social.

A formação do professor, por muitas vezes, deixa de ser significativa quando se trata da produção do conhecimento contribuindo para uma intervenção que possa transformar uma determinada realidade, estes buscam novas formas de resolver esta questão, porém, sentem se incapacitados diante do sistema vigente,

1. Professora da Faculdade de Educação - PUC-Campinas.

no qual há uma tendência em se desvalorizar a carreira do magistério.

Sendo assim, é de extrema importância rever a organização do trabalho na escola e sociedade, para podermos pensar em inter-disciplinaridade, visto que, com a tendência tecnicista, as disciplinas assumiram um caráter estanque, dificultando o desenvolvimento mais integral e harmonioso do aluno. Todavia a Filosofia vem contribuir para resgatar seu clássico papel, fazendo com que os alunos reflitam, superem as concepções ingênuas e superficiais e atentem para a transformação de sua realidade, compreendendo e analisando suas necessidades e de seu mundo.

A Filosofia contribui na Educação para o pensar, uma vez que aprimora as condições ou instrumentos do pensamento que são as habilidades cognitivas. Propicia a compreensão do desenvolvimento das habilidades cognitivas, as quais se dividem em quatro grupos: *Habilidades de Raciocínio* (amplia nossos conhecimentos pelas conclusões ou inferências corretas que fazemos a partir de conhecimentos anteriores, que conduzem à coerência interna de nossos discursos. São habilidades que possibilitam o raciocínio competente: formular questões, exemplificar, comparar, inferir ...), *Habilidades de Investigação* (A ideia de investigação sugere a ideia de busca do processo de construção das respostas que implica: medir, observar, verificar, descrever...), *Habilidades de Formação de Conceitos* (Identificar os seus componentes, perceber suas relações, aproximar conceitos semelhantes, distanciar os diferentes, fazendo com que os conceitos adquiram sentido e tornem-se instrumentos de compreensão pois, com eles, poderemos identificar coisas, fatos, situações. Faz-se necessário ter algumas habilidades desenvolvidas: fazer distinções, conexões, agrupar, classificar, definir, explicar...), *Habilidades de Tradução* (São habilidades necessárias à compreensão dos discursos falados ou escritos as quais permitem aos leitores a possibilidade de dizer, com as próprias palavras, o que ouviram ou leram, preservando o significado, deve-se dominar tais habilidades: prestar atenção, interpretar criticamente, parafrasear, inferir...).

Preocupar-se com essas habilidades no processo educacional é enfatizar o desenvolvimento da capacidade de pensar e inter-relacionar-se. Uma vez essas habilidades desenvolvidas atenderão as expectativas e possibilidades de mudanças na prática pedagógica. Faz-se presente lembrar o quanto o desenvolvimento das habilidades é a base fundamental para todo

o processo de aprendizagem, principalmente na língua materna, pois prepara bons leitores, interpretadores e "expressadores" de ideias, visto que, para Lorieri, o diálogo é de fundamental importância em quaisquer circunstâncias, principalmente em situações problemáticas, visto que leva a uma postura investigativa e a Filosofia oferece a familiarização com o processo de raciocínio.

Finalizando, através de "Brincar de Pensar", os professores de 1º e 2º séries compreenderão a importância da interdisciplinaridade e conseqüentemente virão a refletir sobre a própria prática objetivando motivar seus alunos para um melhor aproveitamento dos conteúdos propostos em sala de aula.

Através da Filosofia, a criança aprende a observar, raciocinar, fazer distinções, comparar, classificar e seriar, esta adquire novos conhecimentos e experiências, interagindo com outras matérias e fatos.

Alguns professores ainda não conseguiram perceber como o Brincar, dependendo de como é direcionado, contribui para um estudo epistemológico, subsidiando a construção do conhecimento no campo das ciências físicas, humanas e exatas, uma vez que as atividades desenvolvidas nessa ação são a base do pensamento operatório-concreto e formal.

Talvez esse fato se dê pela própria formação do professor que, na maioria das vezes, pondera a tendência tradicional de ensino, na qual valoriza-se o conhecimento pronto (o produto da ciência), menosprezando-se, assim, as habilidades cognitivas do educando.

Referências Bibliográficas

- Educação para o pensar: Associação para o Desenvolvimento do Ensino de Filosofia. (A.D.E.F.) Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. Campinas. S.P.
- FREITAS, Helena C.L. Papel das disciplinas de formação pedagógica nas licenciaturas in: *Boletim da Anfope*, ano 2 (3), abril 1996: preparando o 8º encontro da questão Nacional.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.